

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aguiar-Menezes, E.L.; Souza, J.F.; Souza, S.A.S.; Leal, M.R.; Costa, J.R.; Menezes, E.B. **Armadilha PET para**

Captura de Adultos de Moscas-das-Frutas em Pomares Comerciais e Domésticos. EMBRAPA: Circular Técnica 16, 2006. 8p.

EFEITO DO ÁCIDO NAFTALENO ACÉTICO (ANA) E DE 6-BENZILAMINOPURINA (BAP) NA MICROPOPAGAÇÃO DE BABOSA (*Aloe barbadensis* Miller)

Leoncio de Paula Koucher¹; Allan Macali Werner²; Dr. Gilmar Pezzopane Pla³

¹Universidade do Sul de Santa Catarina / Agronomia / lkoucher@gmail.com

²Universidade do Sul de Santa Catarina / Agronomia / allan.werner@unisul.br

³Universidade do Sul de Santa Catarina / Agronomia / gilmar.pla@unisul.br

Palavras-Chave: Babosa, Metabólitos, Micropropagação.

INTRODUÇÃO

A *Aloe barbadensis* Miller pertence a família das Liliaceas, amplamente utilizado em diversas áreas como produtos alimentícios, cosméticos e na área da saúde (HEDENDAL B.E., 2000). Devido ao amplo espectro de aplicações na área de saúde humana, os produtos à base de babosa vêm apresentando forte expansão no mercado nacional e internacional. Dessa forma pressupõe a necessidade de incrementos de produtividade que utilize material de plantio de alta qualidade genética e sanitária para atender o mercado.

METODOLOGIA

Plantas de babosa (*Aloe barbadensis* Miller) com 5 cm de comprimento foram coletadas na região de Imbituba – SC e encaminhadas ao Laboratório de produção vegetal da UNISUL em Tubarão – SC. Lavou-se em água destilada com detergente neutro e incubou-se por 15 dias em sala de crescimento com temperatura de 24°C±1, fotoperíodo de 14 horas e intensidade luminosa de 2500 Lux em substrato autoclavado. Em continuidade ao processo de assepsia, os explantes foram imersos durante dois minutos em álcool 70% e em seguida no hipoclorito de sódio a 2,5%, mantendo-se em câmara de fluxo laminar sob luz germicida testando-se os tempos: 20; 25; 30 e 35 min. Realizou-se a tríplex lavagem dos explantes em água destilada e autoclavada. Inoculou-se em meio de Murashige & Skoog, (1962), acrescido de 30 g.L⁻¹ de sacarose, 2,5 g.L⁻¹ de phytigel e pH ajustado a 5,8. Foram realizadas 12 repetições por tratamento em tubos de ensaio contendo 10 ml de meio e autoclavados a 1,1 kgf/cm² por 35 min. Foram realizados três etapas de isolamento, sendo que as plantas que contaminaram no primeiro processo, passaram novamente por limpeza asséptica, já descrita. Os explantes regenerado in vitro foram transferidos para meio MS, suplementado com 1,0 mg.L⁻¹ de BAP e 1,0 mg.L⁻¹ de ANA incubados em sala de crescimento por 15 dias. Não foi aplicado teste estatístico pela baixa disponibilidade de material vegetal para compor as repetições.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro ciclo de isolamento, os tratamentos com 20, 25 e 35 minutos apresentaram 100% de contaminação. No tratamento com 30 minutos obteve-se um explante isolado, e o tempo de 35 minutos registrou-se necrose dos tecidos devido ao tempo de exposição ao hipoclorito. No final do terceiro ciclo os tempos de 20 e 25 min não

apresentaram resultados de isolamento com a sobrevivência de explantes. No tempo de 30 minutos somou-se três explantes isolados (Figura 1), sendo o melhor resultado obtido. Os explantes isolados foram transferidos para meio MS com 1,0 mg.L⁻¹ de BAP + 1,0 mg.L⁻¹ de ANA e registrou-se após 20 dias de cultivo uma taxa de multiplicação de 1:2. Segundo Araújo (2002), uma taxa de proliferação de gemas laterais na razão de 1:8 tem propiciado um bom resultado para produção de mudas em larga escala. Dessa forma, não houve material suficiente para analisar do feito de 6-benzilaminopurina (BAP) na micropropagação de *Aloe barbadensis* Miller.

Figura 1 – Explantes de *Aloe barbadensis* Miller isolados em meio Murashige & Skoog, (1962)



Fonte: Autor, 2013.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados o tempo de 30 minutos em imersão no hipoclorito de sódio a 2,5% foi mais indicado para o isolamento de explantes de *Aloe barbadensis* Miller.

AGRADECIMENTOS

À UNISUL pela concessão do PUIC e pela disponibilização do Laboratório de Produção Vegetal para desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, et al. Micropropagação de babosa (*Aloe vera* - Liliaceae). **Biotechnologia Ciência & Desenvolvimento**, Brasília, n. 25, 54-57 mar./abr. 2002.
HEDENDAL, B.E. **Whole Leaf Aloe Vera - Almost a panacea.** *Health Consciousness*, v. 13, N° 1, 2000.